

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PA	05	06	11	F11	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Microrregião Cametá
LOCALIDADE	Quatipuru
MUNICÍPIO / UF	Quatipuru/PA

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Festa da Marujada de São Benedito				IDENTIFICADO		1
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
	Ofício						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Quatipuru			
DESCRIÇÃO	De acordo com Antônio Fonseca e Raimundo Nonato, presidente da Associação da Marujada de Quatipuru e juiz da festividade de São Benedito (2010/11), respectivamente, a celebração em homenagem ao referido santo constitui uma das maiores tradições do município de Quatipuru. Embora não haja datação documentalmente comprovada, afirma-se que a festividade surgiu ainda na primeira metade do século XIX, ocorrendo a partir de então em todos os anos no mês de dezembro, com início no dia 18, com a <i>levantação</i> do mastro (“antigamente” o mastro era <i>levantado</i> no dia de São Tomé, em 21 de dezembro). A <i>levantação</i> do mastro acontece quando o juiz, a juíza, o capitão e a capitoa da festa, mais o grupo de tocadores e cantadores, seguem para um sítio denominado Bela Vista para buscarem dois troncos (de açazeiro) que serão utilizados como mastros, um para o juiz e outro para a juíza. Durante a <i>levantação</i> os marujos e marujas (dançarinos participantes da festa da marujada) angariam junto aos moradores do município brinquedos que enfeitarão o mastro e que serão distribuídos ao final da festividade (“antigamente” os mastros eram enfeitados com frutas). As marujas e marujos seguem pelas ruas da cidade acompanhadas pelo grupo de músicos que tocam pequenos tambores, reco-recos, tamborins e banjo, cantando músicas características da festa da marujada. A <i>levantação</i> ocorre na frente do barracão em que acontece a festa, quando os mastros são suspensos verticalmente, permanecendo até a <i>derrubação</i>, final da festa. No dia 24 acontece a ceia de natal e no dia 26 ocorre o almoço em homenagem a São Benedito, que é promovido com alimentos doados pelos próprios moradores. Ainda neste dia, pela manhã, as marujas cantam ladainhas e, no início do almoço, cantam o <i>Bendito</i>. Todos os participantes da festa são convidados para o almoço, mas as marujas são as primeiras a almoçarem. Dia 27 de dezembro, último dia da festividade, há a <i>derrubação</i> do mastro, quando os participantes da celebração seguem carregando o mastro pelas ruas distribuindo brinquedos entre as crianças. Neste momento, o juiz e a juíza da festa pegam as bandeiras (que ficam presas aos mastros) e entregam aos juizes da festividade seguinte (que ocorrerá no próximo ano). A Marujada acontece durante a noite, a partir das vinte horas, em um barracão localizado na Rua Siqueira Mendes, quando as marujas, acompanhadas dos marujos, apresentam as danças da marujada. A festa da marujada é composta por cinco danças caracterizadas pela apresentação de						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

canções e coreografias específicas. As danças são organizadas e lideradas pela *capitôa* e pelo *capitão*, que são os *marujos* mais “antigos” na festividade, eleitos pelas marujas e marujos, e que permanecem no cargo de modo vitalício (enquanto puderem dançar). A atual *capitôa* é Terezinha Brazão, tendo assumido recentemente após Maria Antônia, senhora considerada descendente direta dos primeiros dançarinos da marujada de Quatipuru, ter em 2008 saído da festividade, junto com outros vários músicos e dançarinos, para assumir o cargo de *capitôa* em outra festa da marujada criada em 2009 no município, promovida pela Irmandade da Maria Pretinha.

No dia 25 de dezembro as marujas usam saias azuis e blusas brancas, já no dia 26 utilizam saias vermelhas. Os marujos se vestem todos de branco, sendo que tanto marujos quanto marujas utilizam chapéus com fitas coloridas.

Bonecas com trajes característicos da marujada.

Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011



A festa tem início com a apresentação das danças da marujada (chamado de ensaio), começando com o *retumbão* e seguindo com o *chorado*. Dança-se em fileiras e em pares. Ao começarem a dançar as marujas cumprimentam o juiz, a juíza e os músicos, havendo grande queima de fogos. Após o *chorado* há distribuição de vinho e refrigerante entre os participantes, ocorrendo então a *valsa*. Com o término da *valsa* as *marujas* dançam com os cavalheiros presentes na festa. Segue-se a *mazurca* e depois o *xote*. Todas as canções são tocadas no *pau* e *corda*, com instrumentos artesanais e sem o auxílio de amplificadores. Ao final da apresentação das marujas inicia-se a “festa dançante”, com os músicos tocando carimbó (momento em que também acontece a Dança do Peru, coreografia associada ao carimbó) havendo *cobertura* da *aparelhagem*, com som mecânico nos momentos em que os músicos param para descansar. O carimbó em Quatipuru é associado diretamente à festa da marujada, momento denominado de *foguinho*, quando o ritmo dos tambores acelera até o início dos carimbós.

Os músicos são Olivar, Pedrão, João Turu, Camá, Boi, Zinho, Homem e Bichinho. Atualmente o grupo de músicos recebe cachê para se apresentar, sendo a mesma formação em todos os anos.

A festividade é promovida pelo juiz da festa, que, hodiernamente, é eleito pelos membros

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	da Associação da Marujada de Quatipuru (AMaQuat), criada em 2007 por alguns participantes da festividade, com o intuito de conseguir recursos públicos e particulares para a promoção da celebração. A AMaQuat é composta por presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiros, suplentes e conselho fiscal, totalizando 21 membros. Antes do surgimento da AMaQuat o juiz era indicado pela capitoa e as marujas o elegiam. O juiz permanece com a função por um ano, sendo o principal responsável por angariar recursos e organizar a festa. A partir de 2010 as marujas, <i>tamboreiros</i> (músicos) e <i>barraqueiros</i> (proprietários de quiosques montados durante a festa) passaram também a participar da escolha do juiz junto a AMaQuat. Em Quatipuru ainda ocorre a <i>esmolação</i> em homenagem a São Benedito (associada à festividade), acontecendo a partir do dia 05 de dezembro (embora não tenha ocorrido desde 2008), quando os tocadores e cantadores saem pelas ruas do município cantando folias e ladainhas nas casas dos moradores e angariando recursos para a festividade. A <i>esmolação</i> acontece pela manhã, já a noite, nas casas dos moradores, o anfitrião oferece uma janta aos participantes, com a imagem do santo permanecendo até a manhã do dia seguinte. Às cinco horas da manhã, ocorre a <i>alvorada</i>, quando a imagem é levada de uma casa para outra. De acordo com Mestre Come Barro, importante representante da cultura de Quatipuru, o festejo da marujada surgiu em fazendas próximas nas quais havia grande presença de escravos, pertencentes à Sinhá Henriqueta. Naquele período as pessoas dançavam em torno de fogueiras e convidavam-se escravos de outras fazendas. Após a abolição da escravidão a festa adquiriu maior força, havendo presença de “brancos”. Ainda de acordo com Mestre Come Barro todas essas histórias eram contadas por Pai Mané, já falecido e ícone da cultura de Quatipuru.			
	REGISTROS	Acervo digital do Grupo Raio de Sol e Raimundo Rodrigues Borges - Come Barro – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0317 à IC05.06_0347	Nº	42
		Acervo digital de Raimundo Nonato_Festa da Marujada - Arquivo em MP3. Registro de número IC05.06_0484	Nº	139
	CONTATOS	Raimundo Borges (Mestre Come Barro)	Nº	18
		Raimundo Nonato	Nº	17

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS

PA

05

06

11

F11

A3

DENOMINAÇÃO	Festa da Marujada de Boa Vista				IDENTIFICADO		2
					SIM	NÃO	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Quatipuru – Boa Vista			
DESCRIÇÃO	Segundo o professor João Batista, morador e estudioso da história e da cultura de Boa Vista, a Festa da Marujada nesta vila surge por volta do ano de 1929. Naquele período já havia cerca de quinze famílias morando em Boa Vista, oriundas de Quatipuru (que até então era uma vila pertencente ao município de Bragança), de outras vilas, de fazendas e de municípios próximos. Ainda de acordo com João Batista, as primeiras festas da marujada em Boa Vista derivaram das festas de carimbó promovidas por um senhor chamado Nilo, flautista já falecido, devoto de São Benedito que, em decorrência de promessas ao santo e por influência da festividade correlata que já acontecia em Quatipuru, passou a promover as festas em Boa Vista. A festividade passa então a acontecer no mês de dezembro em um barracão situado na orla da cidade, construído com madeiras do mangue (atualmente, com a invasão do mar sobre a orla de Boa Vista, o barracão se situa em local mais recuado). Após alguns anos Raimundo Porfírio (outro devoto de São Benedito) assume a responsabilidade pela celebração, ainda tida como festa de carimbó, mas já incluindo as danças características da marujada (o <i>retumbão</i>, o <i>chorado</i>, a <i>mazurka</i>, a <i>valsa</i>, o <i>xote</i>, e a Dança do Perú, coreografia relativa ao carimbó), além do mastro de São Benedito (tronco de árvore enfeitado com frutas e flores que permanece verticalmente suspenso na frente do barracão durante todo o período de festividade), e da <i>esmolação</i> (no mês de junho), quando os participantes da festividade circulavam pelas ruas da cidade, com uma caixa de sapatos, cantando e tocando canções e arrecadando donativos (dinheiro) para a realização da festa. Com a inserção das figuras do juiz e da juíza (promesseiros eleitos anualmente por meio de uma <i>irmandade</i>, organização leiga de devotos que atua na promoção da festa) a promoção da celebração tornou-se então responsabilidade destes.						
	Gravuras em parede do barracão de São Benedito na vila de Boa Vista. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011 						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	--	----	----	----	----	-----	----

	A Festa da Marujada, como passou a ser denominada, mantém os elementos característicos da celebração, os marujos, as marujas (dançarinos) e as danças componentes. A festa, nos dias atuais, começa com os chamados <i>ensaios da marujada</i>, com os marujos e marujas apresentando, nos dias 17 e 18 de dezembro, as danças da marujada (que possuem cadências, temas e coreografias específicas). A festividade, com presença de aparelhagem de som e festa de carimbó começa no dia 24, terminando no dia 02 de janeiro com a <i>derrubação</i> do mastro e escolha do novo juiz. Os músicos da marujada e do carimbó se reuniam somente durante a festividade, no mês de dezembro, nos outros meses do ano não se dançava nem se tocava carimbó ou qualquer outra dança ou música característica da festividade. Atualmente os violinistas são contratados de outros municípios (“antes” havia o senhor Otávio, que já faleceu), os pandeiristas são Riba e Cívico, os taboureiros são Antônio Bagre, Geba e Betinho, Figueroa toca reco-reco de bambu e Mestrinho banjo. Todos recebem cachê para se apresentarem na festividade. Além dos músicos, juízes e marujos participam também as senhoras Lili, (confecciona os chapéus com fitas da marujada), e Conceição (produz as roupas). Segundo João Batista a <i>esmolação</i> já não ocorre desde a década de 1960 (embora a festa seja realizada através de donativos dos moradores) devido às mudanças decorrentes da “falta de conhecimento” dos <i>juízes</i> atuais que, embora interessados, desconheceriam a <i>tradição</i> da festa. O referido “desconhecimento” por parte dos juízes mais recentes levaria também à ausência das novenas em homenagem a São Benedito, que fariam parte da festividade, causando certo constrangimento junto ao pároco local que demandaria uma maior participação do “sagrado” na festividade.					
REGISTROS	Acervo digital do Prof João Batista – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0465 e IC05.06_0466			Nº	56	
CONTATOS	João Batista			Nº	6	

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

2.2. FORMAS DE EXPRESSÃO

DENOMINAÇÃO	Carimbó de Mestre “Come Barro”			IDENTIFICADO		3
	SIM		NÃO			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Quatipuru		
DESCRIÇÃO	Raimundo Borges, conhecido como Mestre Come Barro, é notoriamente mencionado como um dos maiores representantes do carimbó em Quatipuru. Constitui importante referência no que tange à história e à reprodução desta manifestação cultural no município, estando desde a infância envolvido não apenas com o carimbó, mas também com toda a festa da marujada de São Benedito, tida como a maior tradição de Quatipuru (conforme aludido através das entrevistas), e à qual o carimbó, no município, está diretamente associado. Come Barro começou a se enveredar pelo universo cultural de Quatipuru ainda criança, tocando percussão na Festa da Marujada do município. Conheceu o carimbó através dos grupos de negros que viviam em fazendas próximas, “no tempo” dos finados Pai Mané, Silvestre Barrasco, Osvaldo e Caqueiro, antigos tocadores e cantadores de carimbó. Pai Mané, que batia tambor e cantava marujada, era reconhecido como o “chefe do carimbó”, sendo o tocador mais “veterano” daquela geração. Ainda criança Mestre Come Barro aproveitava os meses de dezembro (mês em que os músicos se reuniam para tocar) para observar os cantadores e tocadores na Festa da Marujada, logo passando a acompanhar Pai Mané nestas apresentações. Quando Pai Mané estava bastante idoso solicitou a Mestre Come Barro, já adulto, que este assumisse a responsabilidade pelas músicas da marujada e pelo carimbó. Come Barro então se manteve cantando e tocando carimbó e marujadas, assim como folias e ladainhas durante a festividade. Na época em que assumiu a responsabilidade pelas folias e ladainhas em homenagem a São Benedito, Mestre Come Barro, junto com outros cantadores e tocadores, saía pelas ruas do município no dia primeiro de junho cantando e tocando, parando somente à meia noite, para dormir, e acordando cinco horas da manhã para a <i>alvorada</i> (quando os cantadores e tocadores levam a imagem do santo de uma casa para outra do município cantando e tocando folias).					

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

Raimundo Rodrigues Borges, o Mestre Come Barro, ícone do carimbó de Quatipuru. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011



Atualmente, além do carimbó, da marujada, folias e ladainhas, Mestre Come Barro promove também brincadeiras de boi, pássaro e peixe, e blocos de carnaval. Compõe canções de carimbó, inclusive no *repente* (improviso), e conhece várias músicas cantadas pelos “antigos” como: “canavial do sinhô pegou fogo, chama preto pra apagar, eu não, eu não vou lá meu sinhô, pode o fogo me queimar”, e “ô menina, ô menina cadê a pomba, pombinha branca te dei pra guardar, tá dentro da mala de ouro, onde mora a pombinha arriá”.

Atualmente, devido a divergências com a Associação da Marujada de Quatipuru – AMaQuat (responsável desde 2008 pela promoção da Festa da Marujada), Mestre Come Barro afastou-se da festividade na qual cantava e tocava. Em 2009, Mestre Come Barro, junto com outros músicos dissidentes, formalizou o grupo de cantadores e tocadores da marujada e do carimbó criando o conjunto Raio de Sol, passando então a cobrar cachê e a se apresentar em outros municípios, circunstâncias e períodos do ano. Ainda em 2009 ajudou a construir um barracão no município (denominando-o de Mestre Verequete, ícone do carimbó nascido em Quatipuru) onde, junto com vários outros marujos, marujas e músicos, passou a realizar outra festa da marujada. Mestre Come Barro começou também a participar da festa da marujada que acontece na Vila de Boa Vista, pertencente a Quatipurú.

REGISTROS

Acervo digital do Grupo Raio de Sol e Raimundo Rodrigues Borges - Come Barro – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0317 à IC05.06_0347

Nº

42

CONTATOS

Raimundo Borges (Mestre Come Barro)

Nº

18

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	O carimbo na Marujada de Boa-Vista				IDENTIFICADO ☐ SIM ☒ NÃO		4
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Boa-Vista			
DESCRIÇÃO	Como descreve Waldete da Luz Fernandes, ex-vereador e músico da localidade, em Boa Vista o carimbó sempre esteve agregado à história da marujada e relembra o nome de alguns “antigos”, como, Porfírio (tocador de violino) e Raimundo (cantor e tocador de curimbó), “do tempo” em que o barracão onde se festejava a marujada, ainda era de palha (hoje de alvenaria). O músico também citou o nome de um senhor conhecido por Nilo, como o iniciador do carimbó na comunidade. O carimbó é tocado em dezembro, durante a marujada, após a apresentação das danças do retumbão e lundu, seguido por “aparelhagem” (equipe de sonorização com Dj’s). Waldete destacou que o público exige que se contratem para a festa, as aparelhagens mais famosas. Waldete Fernandes (Conjunto “Lembranças do Passado”). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan/2011)  O calendário da festividade é organizado da seguinte maneira: no dia 24 ocorre a “levantação” do mastro; no dia 25 as marujas saem nas ruas; no dia 26 (dia de São Benedito) é realizado o almoço para os marujos (por volta de cinquenta componentes); no dia 31 de dezembro e 01 e 02 de janeiro acontece a festa no barracão; no dia 01 de janeiro é realizado o grande almoço para todo o público e no dia 03 de janeiro ocorre a “derrubação” do mastro e a “festa dos coroas” (que segundo Waldete é o dia mais animado). O ex-vereador Waldete Fernandes é dono do grupo “Lembranças do Passado”, fundado na década de 1950. Trata-se de um grupo de pagode e seresta (samba, valsa, bolero e merengue) que também toca carimbó. O conjunto é formado por José Balbino Prestes, no banjo; Civivo e Waldete, no vocal; Romualdo, no repique; Pelado, no Tam-tam; Irailton,						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

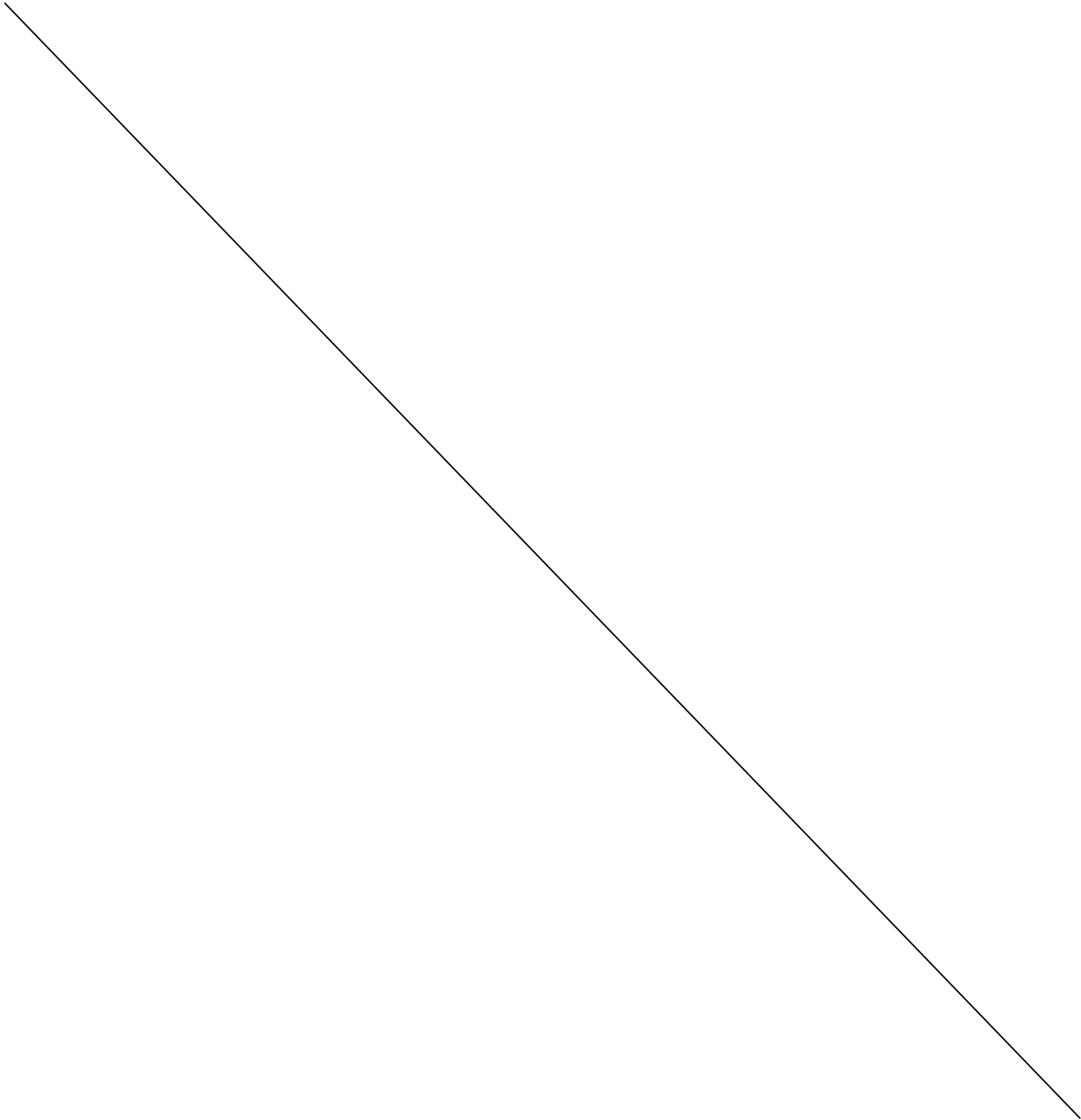
	no afoxé; Ribamar, no pandeiro e Codico, no triângulo. Eles costumam se apresentar em bares, em aniversários, na “festa dos coroas”, no círio de Quatipuru e eventos da prefeitura.		
REGISTROS	Acervo digital de Waldeth da Luz Fernandes - Conjunto de seresta e carimbo Lembranças do Passado - Localidade de Boa Vista – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0460 à IC05.06_0462	Nº	54
CONTATOS	Waldeth da Luz Fernandes	Nº	20

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Raio de Sol				IDENTIFICADO		5	
					SIM	NÃO		
	TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ Ofício						
	CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
	OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Quatipuru			

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PA	05	06	11	F11	A3
DESCRIÇÃO	O conjunto de carimbó Raio de Sol surgiu em 2009 por empreendimento de Raimundo Borges, conhecido como Mestre Come Barro. Embora com poucos anos de formação, os músicos componentes do conjunto já tocam juntos desde a década de 1990, pois antes se reuniam somente no mês de dezembro, durante a Festa da Marujada em Quatipuru. O Raio de Sol surgiu após uma viagem que Mestre Come Barro e os demais músicos cantadores e tocadores da marujada fizeram ao município de São João de Pirabas. Ao se apresentarem naquele município, Mestre Come Barro conheceu Maria Pajé, uma das principais incentivadoras da cultura de São João de Pirabas, que lhe aconselhou a criar um conjunto com denominação específica e formação fixa, além de cobrar cachê por suas apresentações, já que o grupo até então só se reunia durante a marujada de Quatipuru, sem cobrar cachê por suas apresentações. O nome do conjunto foi indicado pela própria Maria Pajé, sendo criado durante a estadia dos músicos em São João de Pirabas. Ao retornar a Quatipuru, Mestre Come Barro, que já havia se envolvido em querelas com a Associação da Marujada de Quatipuru – AMaQuat (responsável pela organização da festa da marujada), não tendo participado assim da festividade da marujada no ano de 2008, informou a todos que formara um grupo de carimbó e passaria a cobrar cachê pelas apresentações. O grupo chegou a se apresentar novamente na Festa da Marujada, em 2009, mas as divergências com a AMaQuat o fizeram deixar de participar da festividade, junto com demais dissidentes. No ano seguinte, colaborou com a criação de outra festa da marujada.						
	Conjunto de carimbó Raio de Sol, liderado por Mestre Come Barro. Imagem: Equipe INRC Carimbó/2011  O Raio de Sol desde então fez apresentações em Quatipuru, Belém e Castanhal, e também em Brasília, participando ativamente da campanha de registro do carimbó como patrimônio cultural brasileiro. Atualmente o conjunto se apresenta divulgando a marujada da Irmandade Maria Pretinha (notória dançarina da marujada, já falecida), formada por Come Barro e Maria Antônia (dançarina mais “antiga” da marujada e filha do falecido Pai Mané, ícone do carimbo de Quatipuru).						
REGISTROS	Acervo digital do Grupo Raio de Sol e Raimundo Rodrigues Borges - Come Barro – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0317 à IC05.06_0347					Nº	42

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
-------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

CONTATOS	Raimundo Borges (Mestre Come Barro)	Nº	18
----------	-------------------------------------	----	----



ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Raízes Quatipuruenses				IDENTIFICADO		6
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	O grupo “Raízes Quatipuruenses” foi fundado, em dezembro de 2009, como dissidência do conjunto “Raio do Sol”. Os integrantes do conjunto “Raízes Quatipuruenses” são: Camar, no vocal e no curimbó; Pedrão, no vocal auxiliar e no curimbó; Boi, no vocal auxiliar e no curimbó; Zinho, no banjo (o tocador mora em Barcarena); João Turú, no triângulo; Lamparina, no pandeiro, Olivar, na maraca e no pandeiro. José Bichinho, do município de Tracuateua, é contratado para tocar no grupo violino, banjo e violão.						
	Olivar Lisboa Pereira (Conjunto “Raízes Quatipuruenses”). Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)  Segundo Olivar Lisboa Pereira, responsável pelo grupo, hoje está faltando banjista, saxofonista e aulas de música no município de Quatipuru. A prefeitura se comprometeu em ceder alguns instrumentos para o grupo, mas ainda não o fez. O conjunto realizou apresentações em Santarém Novo (Festirimbó), onde foram premiados, em Pirabas, Belém (Estação das Docas e Mangal das Garças), Benevides e Bragança. O repertório do grupo é formado por canções “antigas” e outras autorais, compostas por Camar, Zinho e Pedrão. Ao falar sobre a memória do carimbó local, Olivar relata ter aprendido o ritmo com os antigos mestres como, por exemplo, Cruzado, Zelão, Nascimento, Caqueiro, Barricão (hoje falecidos), assim como com o cantor Come Barro, do “Raio de Sol”. O carimbó é tradicionalmente tocado em Quatipuru no mês de dezembro durante a festividade da marujada de São Benedito, que ocorre, segundo Olivar, há 170 anos no local. Para a realização da celebração é realizada a “esmolação” (arrecadação de donativos) do santo dos campos de Quatipuru até Bragança. A festa é iniciada no dia 18 e se estende por dez dias, com a seguinte dinâmica: ladainhas e folias lideradas por Boi (vocal), Olivar (vocal e tambor médio), Pedrão e Zinho (demais tambores); “levantação” do mastro; nos dias 18, 25 (dia de São Benedito, quando ocorre a missa às 21 horas e, à						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

meia-noite, é ofertada a ceia, no barracão), 26 (almoço) e 27, acontece o cordão da marujada com suas danças (retumbão, chorado, mazurca, xote), geralmente entre 19 e 23 horas. Depois são tocadas umas quatro cantigas de carimbó, finalizada a apresentação com a “dança do peru”, seguida de “aparelhagem” (equipe de sonorização) até às 03 horas.



Folder da festividade da Marujada de São Benedito.
Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011)

No tocante ao ânimo da comunidade pelo carimbó, Olivar assinala que os jovens se interessam, mas tem vergonha em aprender o ritmo. Entretanto, esta “postura” pode ser combatida por iniciativas como as do banjista Oséias, que está montando um grupo infantil de carimbó.

REGISTROS

Acervo digital de Olivar Lisboa Pereira - Conjunto Raízes Quatipuruenses – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0421 à IC05.06_0441

Nº

51

CONTATOS

Olivar Lisboa Pereira

Nº

14

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Carimbó Aratu				IDENTIFICADO SIM NÃO		7
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Atual	LUGAR	Boa-Vista			
DESCRIÇÃO	O conjunto Aratu foi formado em maio de 2009, por iniciativa de Carlos Augusto Rodrigues Costa, que havia fundado, juntamente com o seu pai, Manoel Ramos da Costa (Canindé), a Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Beira Mar, em 1998. A palavra aratu é o nome dado a um tipo de caranguejo pequeno, na região. Augusto, quando pensou em montar o grupo, convidou Francisco Aurino Corrêa, que era cantor na paróquia e, por vezes, se apresentava cantando “músicas do passado”, nas serestas. Francisco, que também é compositor, compôs, segundo ele, quarenta e cinco hinos católicos, e, nos dois últimos anos, criou vinte e cinco cantigas de carimbó. Outro convidado para formar o grupo foi o senhor José Balbino Prestes, conhecido como “Mestrinho”, de 85 anos de idade, que desde os 12 anos toca banjo e cavaquinho. O músico aprendeu a tocar com o seu pai, Antônio Prestes, e, ao longo desses anos, vem tocando em grupos de seresta, pagode, marujada e carimbó. Recentemente, participou de uma apresentação da marujada de Quatipuru, ao lado do cantor “Come-barro”, na Fundação Curro Velho e no Hangar (em Belém) e tocou na inauguração da marujada do município de Vigia. Ele também foi integrante das “brincadeiras-de-bicho”, como o “canário”, o “tucano”, o “pavão” e o “araçari”, colocadas pelo professor Benedito Ramos e com a participação de Domingos Fonseca da Silva (canto e comédia), Juquinha (violino), Civico e Riba (pandeiro).						



Conjunto Aratu.

Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan/2011)

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

Os demais componentes do conjunto são: Arlindo (vocal auxiliar), José Ribamar (pandeiro), José Abdias e Nilderson Carlos do Rosário (curimbós), Fabrício Farias (triângulo) e Gustavo (xeque-xeque). Segundo José Balbino, tanto o carimbó quanto a marujada foram iniciados, em Boa Vista, por um clarinetista marapaniense, conhecido por Nilo, que comprou uma imagem de São Benedito para ser festejado na data de 1º de janeiro. O carimbó é tocado, no barracão, durante a marujada, após a apresentação das danças: retumbão, lundu, chorado, valsa, “mazuga” e xote. A Marujada de Boa Vista tem como “capitão” a senhora Endina de Oliveira e como “capitão” o senhor Manoel Negrão. A respeito da dificuldade em manter as tradições culturais do local, Manoel da Costa, coordenador da Associação Comunitária de Comunicação e Cultura Beira Mar, lamenta a dificuldade em construir a capela de São Benedito, bem como discorda da direção da marujada em resolver cobrar ingresso do público na festividade do ano passado (2010). Já Aurino reclama que a localidade não tem músico de sopro e que o grupo de carimbó não tem condições para contratar músico de fora, assim como também lastima a falta de apoio do poder público para as manifestações culturais.

REGISTROS

Acervo digital do Conjunto Aratu - Francisco Aurino Corrêa - vocalista – Arquivo em jpeg. Registro de número IC05.06_0409

Nº

48

Acervo digital do Conjunto Aratu - José Balbino Prestes - Mestrinho - banjista – Arquivo em jpeg. Registro de número IC05.06_0410

49

CONTATOS

Manoel Ramos da Costa

Nº

13

Francisco Aurino Corrêa

Nº

5

José Balbino Prestes

Nº

8

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

2.3. OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**PA****05****06****11****F11****A3**

DENOMINAÇÃO	Confecção de rabeca				IDENTIFICADO		8
					SIM	NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Entre os anos de 1970 e 2000	LUGAR	Sede do município			
DESCRIÇÃO	De acordo com o levantamento preliminar do INRC, realizado até então, a rabeca é um instrumento raro nos conjuntos de carimbó. Segundo Maria Rosa Reis do Rosário, filha do tocador de rabeca Manoel Raimundo Reis dos Santos, conhecido como Dodô, (falecido em 2005, aos 55 anos de idade) seu pai era carpinteiro, ofício e fazia canoas, bancos, mesas, portas e outros artefatos. Com as sobras de pedaços de andirobeira, madeira com a qual construía canoas, o artesão confeccionava rabeca, violão, violino e curimbó. Também produzia artesanato com formato de bichos como peixes e pássaros, bem como confeccionava os personagens das brincadeiras de “pássaro junino”. Chegou a tocar nos cordões do “tem-tem”, da “pipira” e do “peixe-pedra”. Atualmente, quem faz “brincadeira de bicho” é o Raimundo “Come-barro”, na rua de São Benedito. Maria Rosa Reis do Rosário, filha do tocador de rabeca Manoel Raimundo Reis dos Santos. Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan/2011)  Manoel Raimundo Reis dos Santos (tocador e artesão de rabeca). Arq. da família. Imagem: Equipe INRC/Carimbó (jan, 2011) O rabequeiro Manuel Raimundo chegou a tocar no conjunto de carimbó do “Come-barro”, na Marujada de São Benedito e na festividade de São Sebastião. Aprendeu a tocar com seu pai, Francisco Xavier dos Santos, tocador e artesão de 						

ANEXO: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PA	05	06	11	F11	A3
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	cavaquinho e pandeiro, que também foi um dos fundadores da marujada local.				
REGISTROS	Acervo digital de Maria R. R. do Rosario (filha de Manoel Raimundo Reis dos Santos - tocador e artesão de rabeca) – Arquivo em jpeg. Conjunto numerado de IC05.06_0411 à IC05.06_0420	Nº	50		
CONTATOS	Maria Rosa Reis do Rosário	Nº	11		

3. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Edgar Chagas Júnior, Andrey Faro de Lima, Marta Geórgia Souza		
SUPERVISOR	Edgar Chagas Júnior		
PREENCHIDO POR	Andrey Faro de Lima e Marta Geórgia Souza		DATA Dezembro de 2011
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Superintendência do IPHAN no Pará		